

PROSSEGUEM AS BUSCAS PELO KRI NANGGALA

Por Albert Caballé Marimón*



O submarino KRI Nanggala-402 em 2017 (Foto: Zulkarnain/Xinhua/Getty Images).

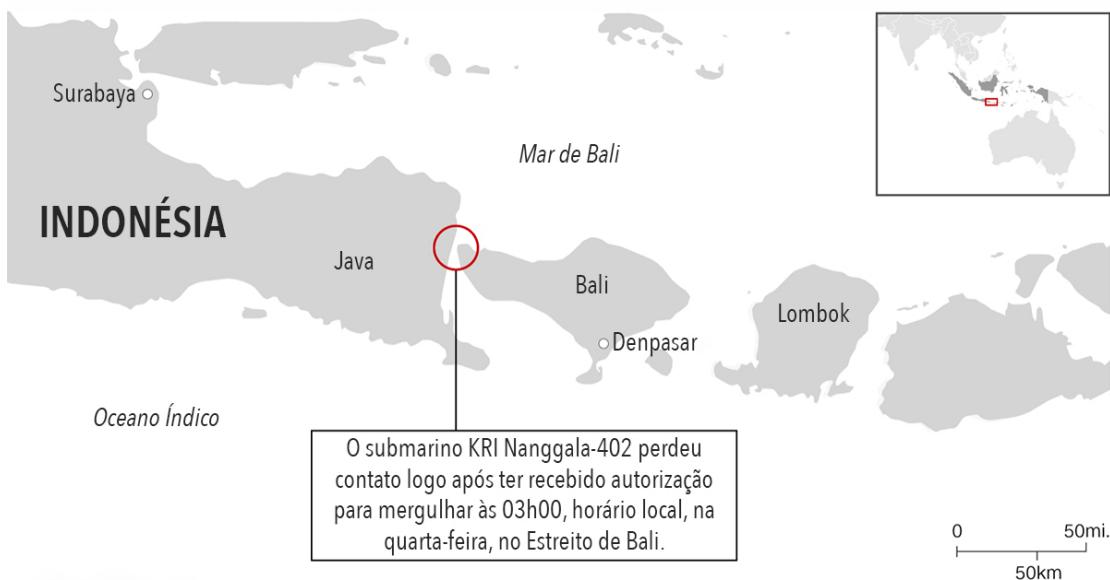
Aeronaves e navios continuam vasculhando as águas ao norte de Bali, na Indonésia, nas buscas ao submarino indonésio desaparecido, o KRI Nanggala 402. As operações estão atingindo uma fase crítica devido à proximidade do esgotamento do suprimento de ar a bordo do submarino.

Na noite de ontem, quinta-feira, o presidente indonésio, Joko Widodo, disse que “a principal prioridade é a segurança dos 53 tripulantes”, pedindo um esforço total para encontrar a embarcação. O comandante da Frota de Submarinos da Marinha da Indonésia, Harry Setiawan, estava a bordo do *Nanggala*.

O caça minas indonésio KRI *Pulau Rimau* detectou um objeto com “forte emissão magnética” dentro da área de buscas nos mares ao norte de Bali, levando as equipes de resgate a acreditar que identificaram a área onde o *Nanggala* pode estar localizado.

A área de interesse fica a cerca de 40 quilômetros ao norte de Bali, próximo do ponto de mergulho e na mesma área onde foi detectado óleo na superfície da água, de acordo com major-general Achmad Riad, porta-voz do TNI (*Tentara Nasional Indonesia*, Forças Armadas Indonésias).

“Um navio da marinha detectou um objeto com ‘forte ressonância magnética’ a uma profundidade entre 50 e 100 metros, disse Riad em entrevista coletiva nesta sexta-feira. A marinha indonésia espera que o KRI *Rigel* chegue à área de buscas hoje. O *Rigel* está equipado com um sonar de alta tecnologia.



Diversos outros navios com capacidades de alta tecnologia também se juntaram aos esforços de busca nesta sexta-feira, criando uma equipe de busca composta por 21 navios de superfície, o submarino KRI *Alugoro* e embarcações adicionais. A polícia indonésia desdobrou quatro navios, o *Gelatik*, o *Enggang*, o *Barata* e o *Balam*, para ajudar o TNI a localizar o submarino. As embarcações da polícia são equipadas com drones com sonar bidimensional.

O navio de resgate MV *Swift Rescue*, de Singapura, deve chegar na área de buscas nesta sexta-feira. Além disso, espera-se também a chegada do navio de resgate submarino MV *Mega Bakti*, da Marinha Real da Malásia.



O Mega Bakti, navio de resgate submarino da Marinha Real da Malásia (Foto: Vessel Finder).

A marinha australiana enviou dois navios. “Os navios HMAS *Ballarat* e HMAS *Sirius* da Marinha Real da Austrália, atualmente no mar em implantações regionais

separadas, estão navegando em sua melhor velocidade em direção à área de buscas”, disse o Departamento de Defesa da Austrália em um comunicado à imprensa nesta sexta-feira.

O contra-almirante Mark Hammond, da força-tarefa australiana, acrescentou que seus pensamentos estão com os submarinistas do KRI *Nanggala*, suas famílias e o povo indonésio. “Como sempre, estamos prontos a ajudar nossos companheiros marinheiros da Marinha da Indonésia”, disse ele.

Os Estados Unidos estão enviando aeronaves para ajudar nas buscas, disse o secretário de imprensa do Pentágono, John Kirby, na quinta-feira, no *Twitter*. “Estamos profundamente entristecidos com a notícia da perda do submarino da Indonésia e nossos pensamentos estão com os marinheiros indonésios e suas famílias”, disse ele. Ele acrescentou que o secretário de Defesa Lloyd Austin falaria com seu homólogo indonésio nesta sexta-feira para discutir o que mais os EUA podem fazer para ajudar.



O DSRV (Deep Submergence Rescue Vessel) operado pelo SCI Sabarmati, da Marinha da Índia (Foto: Eletimes).

Na quinta-feira a Índia despachou o navio SCI *Sabarmati*, com um veículo submersível de resgate (DSRV) a bordo, que levará uma semana para chegar a Bali. O ministro da Defesa indiano, Rajnath Singh, conversou com seu homólogo indonésio na quinta-feira, prometendo total apoio da Índia para encontrar o navio. “A Índia está comprometida em ajudar nossos parceiros estratégicos em momentos de necessidade. Aceite minha preocupação e votos de um resgate bem-sucedido”, postou Singh no Twitter.

O sistema de resgate da marinha indiana pode localizar submarinos de até 1.000 metros de profundidade, utilizando seu sonar de varredura lateral e um veículo operado remotamente. Depois que o submarino for localizado, o veículo submersível de resgate tentará atracar nele para extrair o pessoal preso.



O navio indiano SCI Sabarmati, “nave mãe” de veículos de resgate de submersão profunda (Foto: Martin Klingsick/Shipspotting).

O chefe do Estado-Maior da Marinha da Indonésia, almirante Yudo Margono, disse que o submarino tem reserva de ar suficiente para 72 horas em condições de blecaute, o que significa que duraria até sábado. Ele disse que o *Nanggala* e sua tripulação estão bem preparados e que a última manutenção do submarino ocorreu em 2020 em Surabaya, na ilha de Java.

Margono acrescentou que há duas possibilidades para explicar o derramamento de óleo localizado na superfície: o tanque do submarino pode ter se rompido porque mergulhou muito fundo, ou a tripulação do submarino pode ter liberado o fluido na tentativa de subir à superfície.

***Albert Caballé Marimón** possui formação superior em marketing. Depois de atuar trinta e sete anos em empresas nacionais e multinacionais, dedica-se à atividade de pesquisador nas áreas de História Militar, Defesa e Geopolítica. É fotógrafo e editor do blog *Velho General*. Atuou na cobertura de eventos como a Feira LAAD, o Exercício CRUZEX, a Operação Acolhida, o Exercício Treme Cerrado e proferiu palestras na AFA, Academia da Força Aérea. É colaborador do Canal Arte da Guerra.
